



SABBADO 15 DE SETEMBRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Reclique cultas pectora roborant. HORAT.

Glasgow 6 de Junho de 1810. (Clyde Commercial Advertiser.)

Londres 3 de Junho.

HONTEM se receberam no Almirantado despachos de *Sir Richard Strachan*, datados defronte do *Escalda*, em Quinta feira, os quaes annuncião que a Esquadra inimiga tinha vindo de *Antuerpia* a fundear defronte de *Ranmalins*, sendo em numero de 5 Naus de Linha, 12 Brigs, e Fragatinhas; mas que pelo seu estado apparente, o Almirante tinha mui fracas esperanças de que ella se fizesse á vela. — O General *Ferguson* vai Terça feira embarcar para *Cádiz*.

21 de Junho.

A grande Festa, feita a 10 do corrente em a Cidade de *Paris* a SS. MM. Imperiaes, foi quasi hum traslado exacto da que houve em 2 de Abril. — Cavalhadas, loterias, concertos, bailes, e fogos artificiaes fôrão os principaes espectáculos, e divertimentos daquelle dia. A decoração dos grandes artificios de fogo do *Cais Napoleão* desenvolveo grande talento. Ella representava huma montanha cuja base era cercada de rochedos, e armada de dois bastiões, que apresentavão huma perspectiva militar. Mais acima estava o Templo da Gloria, assombrado por carvalhos, e loureiros, e no cume, entre hum arco de myrtos, e roseiras, o Templo do *Hymeneo*, cujas avenidas estavão semeadas de flores. — Tambem formava parte destas decorações hum Navio, antigo emblema da Cidade de *Paris*.

A festa, que ha de dar a Princeza *Paulina*, fica demorada para o dia 14. — Receberão-se cartas de *Hollanda* que affirmão, que o Governo *Hollandez* concedera licenças para despachar Navios para os portos neutros, obrigando-se os consignatarios pelo triplo do valôr da carga, e do Navio.

Huma carta de *Gottenburgo* affirma, que tendo-se o Embaixador *Francez* dirigido ao Barão de *Engestrom*, Ministro dos Negocios Estrangeiros, para obtêr huma audiencia do Rei, este lha concedeo. O Embaixador declarou, que supposto não tivesse desafeição pessoal ao Encarregado de Negocios *Inglez*; todavia, julgava da sua obrigação mencionar que, depois do Tratado amigavel que occorreo entre *Francia*, e *Suecia*, não podia deixar de causar oírme a *Francia* o ver tremolar em *Gottenburgo* o pavilhão *Inglez*. O Rei respondeo, que elle tomaria este objecto em consideração: porém tres semanas depois da representação não se lhe tinha voltado alguma resposta.

Cartas de *Gottenburgo*, datadas a 12, e 13, mencionão a total estagnação do commercio em consequencia da tomada dos Navios *Suecs* pela Esquadra *Britannica*.

es; e que toda a Esquadra do *Baltico* passára o *Belts* com excellente vento sem perda de hum só navio, não obstante andarem perto os corsarios inimigos para apañarem os extraviados.

Conta-se, que a propriedade *Sueca* fôra sequestrada em *França*, e *Hollanda*, em consequencia de se negar residencia em alguns portos de *Suecia* aos Consules *Francezes*, e concederem-se facultades para admittir naquelles portos as mercadorias *Britannicas*.

Greenock 25 de Junho.

Algumas cartas recebidas pela Mala de *Lisboa* affirmão, que *Bonaparte* quando mandára *Massena* a commandar as tropas *Francezas* destinadas a obrar contra *Portugal*, lhe dissera: "Que fosse conquistar hum Paiz, que devia ser o seu futuro Reino."

Recebêrão-se cartas de *S. Petersburgo* as quaes affirmão, que houvera na politica daquelle Gabinete huma mudança que alterará a boa intelligencia, que presentemente existe com *França*. — Os insurgentes *Turcos* que fôrão invadir a *Croacia* já se aquietarão, e a tranquillidade está restaurada.

Noticias Estrangeiras das Folhas Francezas e Hollandezas.

Bayonna 1.º de Junho.

Os prisioneiros *Hespanhoes* tomados em *Lerida* vão caminhando para *França*. A primeira columna composta de 1200 espera-se em *Bayonna* por estes dois dias. O General *Quesnel*, que succede ao General *Hedouville* no commando da 11.ª Divisão militar, chegou aqui antes de hontem á noite. O General *Hedouville* está em vesporas de partir para *Paris*.

Veneza 14 de Maio.

A nossa Esquadra fez-se á véla, ha poucos dias. Ella se compõem de 1 *Fragata*, 4 *Brigs*, 4 *Fragatinhas*, e muitas barcas canhoneiras. Ignora-se o seu destino.

Margens do Elbo 18 de Maio.

Todas as cartas da *Hollanda*, e do *Barbante* concordão em dizer que os armamentos nos portos do Norte da *França*, e nos da *Hollanda* são duplicados desde o tempo, em que *Bonaparte* esteve em *Antuerpia*, e portos visinhos. Foi expedido hum *Correio* ao Rei de *Hollanda* para lhe determinar peremptoriamente que fosse pela segunda vez a *Antuerpia* ter com seu irmão. Tem-se notado que *Napoleão*, em quanto ali esteve, trabalhou no seu Gabinete só com seu irmão *Fernonymo*, seu irmão *Luiz*, e o Ministro da Marinha. Na sua primeira viagem o Rei de *Hollanda* despedio muitos *Correios* a *Amsterdam* com ordem formal de empregar muito maior número de trabalhadores nos *Arsenaes*, e de fazer trabalhar de dia, e de noite nos armamentos. Recebe hum dia sim, outro não, contas individuaes dos seus progressos. — Em quanto *Bonaparte* estava em *Antuerpia*, despacháráo-se *Correios* a *S. Petersburgo*, *Stolholmo*, e *Copenhague* para informar estas Côrtes dos grandes planos maritimos, que *Napoleão* se propõe executar este verão, e que confiou aos seus dois irmãos acima nomeados. (Tudo isto he hum ridiculo estratagemas; porque não tem, nem pôde ter fim algum, que não seja favoravel, e glorioso á marinha d' *Inglaterra*.)

Amsterdão 3 de Junho.

O armamento da nossa Esquadra vai avançando rapidamente. A 28 do mez passado o Conde *Huessen* hissou a sua insignia de Almirante a bordo do *Real Hollandez* de 90 peças, e o Vice-Almirante *Verdooren* hissou a sua ao mesmo tempo a bordo do *Principe Real* de 80 peças. A terceira Divisão, commandada pelo Chêfe de Esquadra *Limmers*, tambem se vai armando com muita actividade.

Parlamento Imperial, Camara dos Lords 21 de Junho.

Londres 21 de Junho.

Muitas cartas recebidas pela ultima Mala de *Gottenburgo* declarão, que appare-

ce alguma mudança nos sentimentos politicos, e conducta da Côrte de *S. Petersburgo*. Huma carta de *Stocholmo*, datada a 6 do corrente, diz: — “Que ha grandes boatos na Praça, de que a paz está restabelecida entre a *Russia*, e a *Grã-Bretanha*, e que em consequencia disto, a primeira Potencia tinha entrado em huma nova coalição contra a *França*.” Huma carta de *Gottenburgo* de 11, diz: “Que he certa a paz entre *Inglaterra*, e *Russia*.” Mas acrescenta em hum P. S.: “Que as cartas vindas das bandas orientaes do Continente não fallão sobre este importante objeto.” Outra carta (mas nós não a vimos) diz, segundo nos informã, que todo o Ministerio *Russo* foi mudado, e que o actual he composto de homens unicamente entregues aos interesses da *Grã-Bretanha*. Ella acrescenta, que o primeiro passo dos novos Ministros foi fazer propostas para huma paz immediata com este paiz, totalmente independente, da approvação, ou descontentamento da *França*.

Nós duvidamos destas asserções

O Lord Chancellor lêo a benignissima falla de S. M. para prorogar o Parlamento, a qual he do theor seguinte:

MY LORDS E SENHORES. — S. M. nos manda participar-vos que, visto estarem concluidos os negocios públicos, Elle julga acertado terminar a presente Sessão do Parlamento. — Nós somos mandados por S. M. a expressar-vos a satisfação que lhe causou a conquista de *Guadalupe* feita por suas armas, acontecimento, que pela primeira vez na historia das guerras da *Grã-Bretanha*, arrebatou á *França* todas as suas possessões naquella parte do Mundo, e que com a subsequente tomada das unicas colonias das *Indias Occidentaes*, que restavão em posse dos *Hollandezes*, privou os inimigos de S. M. de todos os portos daquelles mares donde podião ser molestados os interesses de S. M., ou o commercio dos seus vassallos.

Senhores da Camara dos Commons.

S. M. manda que vos agradeçamos os liberaes, e amplos suppimentos, que concedestes para os serviços do presente anno.

S. M. sente hum profundo pezar por causa da necessaria extensão das exigencias que estes serviços originarão; porém temos ordem de vos expressar a consolação que teve, considerando que sem impôr á *Grã-Bretanha* a carga de algum novo tributo, vos habilitarão para acudir ás despesas do anno os recursos do paiz, os quaes se apresentam com todos os signaes de prosperidade com huma renda crescente em quasi todos os seus ramos, e com hum commercio que se estende por novos canaes, e com hum vigor augmentado em proporção dos vãos esforços do inimigo para o destruir: e que em quanto os tributos a que necessariamente se recorre na *Irlanda* fôrão postos sobre artigos que não obstarão á prosperidade daquella paiz que vai em augmento, vós julgastes compativel com a attenção devida ás suas finanças o diminuir alguma destas cargas, e relaxar alguns dos regulamentos de rendas, que se conhecêrão os mais inconvenientes naquella parte do Reino Unido.

S. M. tambem nos manda dar-vos os agradecimentos pela provisão com que o habilitastes para fazer o estabelecimento de S. A. R. o Duque de *Brunswick*.

MY LORDS E SENHORES. — S. M. nos ordenou que vos participassemos, que *Portugal*, libertado da oppressão do inimigo pelo poderoso soccorro das armas de S. M., tem forcejado com vigor, e energia em fazer todos os preparativos para repellir com a continuada cooperação das forças de S. M. qualquer novo ataque de parte do inimigo; e que na *Hespanha*, não obstante os revezes que se tem experimentado, o espirito de resistencia contra *França* ainda continúa indomito, e não abatido; e S. M. nos manda assegurar-vos que está firme, e inalteravelmente convencido que não só a honra do seu throno, mas os melhores interesses dos Seus domínios requerem que Elle soccorra com fortaleza, e perseverança os gloriosos esforços destas duas Nações leaes.

S. M. nos mandou recommendar-vos que voltando ás vossas Provincias respo-

ctivas vos esforceis o mais que for possível em promover aquelle espirito de ordem, e obediencia ás leis, e aquella geral concordia entre as classes dos vassallos de S. M., que só pôde dar hum pleno effeito ao Seu cuidado paternal pela prosperidade, e felicidade do Seu povo. S. M. tem huma plenissima confidencia na affeição dos seus vassallos cuja lealdade, e apego o tem sustentado atéqui nesse tão longo e variado periodo, durante o qual a Divina Providencia foi servida confiar ao Seu cuidado os interesses destes Dominios. S. M. conhece que hum dos mais importantes deveres que elle tem para com Seu povo he a conservação da paz, e tranquillidade domestica debaixo da protecção da lei, e obedecendo á sua authoridade.

S. M. nos manda assecurar-vos que elle não será omisso em desempenhar este dever; e S. M. sempre confiará no continuado soccorro dos Seus leaes vassallos para o habilitarem a resistir com successo aos designios dos inimigos estrangeiros, e a transmitir inteiras á posteridade as vantagens da Constituição *Britannica*.

Então lêo-se a Commissão para prorogar o Parlamento depois do que o Lord Chancellor disse:

MY LORDS E SENHORES. — Em virtude da Commissão de S. M. com o Sello grande, que nos foi dirigida a nós, e a outros Lords, e que agora se lêo, nós em nome de S. M., e obdecendo a seus preceitos, prorogamos este Parlamento para Terça feira 21 de Agosto proximo, para então se ajuntar outra vez, e portanto este Parlamento fica prorogado para Terça feira 21 de Agosto proximo.

Continuação do Mappa de exportação no Porto de Liverpool para o Brazil no Anno de 1809.

Novembro.					
Bacalhão, Q.	500	Cobre, Q.	291	Carne, B.	20
Chitas, J.	328241	Louça de barro, C.	12	Meias de Alg., D.	467
Algodão tecido, P.	33461	Ferro fundido, Q.	520	Manteiga, B.	10
Bactas, P.	1926	Vidro, Q.	83	Sactas, P.	8
Bezerros, Q.	31	Carvão, T.	27		

Continuar-se-há.

Sahio a luz: *Os Sebastianistas* por José Agostinho de Macedo, por 960 réis. — *Justa defeza do Livro intitulado os Sebastianistas, e resposta propria a todas as Sâttiras com que tem sido atacado seu Author José Agostinho de Macedo*, por 320 réis. — Vendem-se nas lojas de Manuel Pereira de Mesquita, e na da Gazeta, aonde se achão *O Novo Argonauta* por José Agostinho de Macedo, por 640 réis. — *A Besta de sete cabeças, e dez cornos, Visão do Evangelista S. João*, por 640 réis. — *Exame critico do Correio Braziliense*, por 640 réis. — *Cartas Americanas, Novella*, por 960 réis.

A V I S O.

Quem quizer comprar a Galera Portuguesa, *Feliz Sociedade*, vinda proxima-mente de *Cádiz*, dirija-se á casa do Caixa e Proprietario da dita Galera, Francisco Luiz Almeida, e C.^a na rua dos Pescadores, n. 17, aonde verá o Inventário de seus pertences, e tratara preço.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 20 do corrente mez sahirá para *Santa Catharina* a Sannça *Mauricia*, Mestre José Maria da Silveira; e para o *Rio Grande* o Bergantim *Negro*, Mestre José Rodrigues de Oliveira. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.